



**GRUPO 1**

**GRUPO 2**

**GRUPOS 3 e 4**

**CADERNO DE QUESTÕES**

14/12/2008

**L**íngua Portuguesa

**SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO**

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES**

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Química, com 6 questões. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. A duração das provas será de 5 horas, já incluídas nesse tempo a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. A tabela periódica dos elementos químicos está disponível, para consulta, na segunda-capa deste caderno.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo. Ele servirá de referência para responder às questões de 01 a 03.

## Texto 1

TARSILA – Seu presente de aniversário.  
OSWALD – Mas que coisa extraordinária! Eu vou telefonar para o Raul Bopp e pedir que ele venha imediatamente!  
TARSILA – Afinal, você gostou ou não gostou?  
OSWALD – É a melhor coisa que você fez na vida! Parece um selvagem, uma criatura do mato, um/  
TARSILA – (*Emenda*) Um antropófago?  
OSWALD – É isso aí! Como vamos chamá-lo?  
TARSILA – (*Abre o dicionário de Montoya*) *Abaporu*, na língua dos índios, é o homem que come carne humana.  
OSWALD – Então pronto. Está batizado.  
FOCO EM MÁRIO.  
MÁRIO – *Abaporu?!*  
TARSILA – Você gosta? O Raul Bopp achou esquisito, mas gostou muito.  
MÁRIO – Eu também gosto muito. Como é que chegou a isso?  
TARSILA – Também me pergunto! Esse pé, essa mão, essa cabecinha de alfinete, o cactus ao fundo! Parece personagem de história de assombração...  
MÁRIO – Eu sou contra as palavras que literatizam o quadro prejudicando a sensação estética puramente plástica. Mas esse indígena tem cheiro forte de terra brasileira...  
OSWALD – O índio é que era feliz! Vivia sem leis e sem reis. Não tinha polícia, recalques, nem Freud, nem vergonha de ficar pelado! Que tal se a gente voltasse a comer tudo de novo? O que você acha de lançar um movimento, hein, Mário?  
MÁRIO – Outro movimento?  
OSWALD – Um movimento nativista como nunca se viu! Contra o europeu que chegou trazendo a gramática, a catequese e a idéia do pecado! Foi isso que acabou com o Brasil, Mário!  
MÁRIO E TARSILA RIEM.  
OSWALD – Vamos nos tornar antropofágicos e lançar oficialmente a Antropofagia Brasileira de Letras!  
[...]  
OSWALD – Vocês não compreendem que é necessário vir tudo abaixo! Não atinaram para a ação nefanda da catequese e da submissão à cultura européia! Eles não têm nada pra dar pra gente!  
TARSILA – Mas você se expressa na língua deles para dizer isso! E tem mais uma coisa: a primeira pessoa que falou de antropofagia foi o Mário!  
OSWALD – O quê????!!!  
TARSILA – “Vamos tratar de engolir a Europa! O que não der pra digerir a gente cospe fora!” Quem disse que o Brasil devia funcionar como um grande estômago quatro anos atrás?!

## QUESTÃO 1

Analise as imagens a seguir.



"A negra" (1923)



"Antropofagia" (1929)

A tela "Abaporu" (1928), referida no texto 1, inspirou o movimento antropofágico. O diálogo entre as personagens na peça *Tarsila* caracteriza esse movimento por meio da descrição do "Abaporu". A tela "A negra" (1923) é precursora da fase antropofágica. Observando os temas, as formas e a composição das imagens, explique por que a tela "Antropofagia" (1929) dá continuidade ao movimento lançado em 1928.

(5,0 pontos)

Leia os textos abaixo. Eles também servirão de referência para responder às questões 02 e 03.

### Texto 2

#### Pau Brasil

Era uma vez uma floresta cheia de festa e balangandã  
 Na noite fresca carnavalesca brilhava a estrela Aldebarã  
 E nas quebradas da madrugada toda menina era cunhã  
 Um belo dia uma menina achou no mato uma maçã  
 Olhou a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã  
 Deu uma dentada, meteu o dente, e de repente, tchan-tchan-  
 tchan-tchan  
 Ouviu na mata a voz possante e extravagante do Deus Tupã  
 Que então lhe disse: mas que tolice, minha menina, minha  
 cunhã  
 Uma maçã é uma maçã, é uma maçã, é uma maçã  
 E a menina foi pra gandaia cantarolando Cubanacan.

HIME, Francis. *Pau Brasil*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. 1 CD. Faixa 7.

### Texto 3

#### O que foi dito no ano de 1968

"Eles gostam de se dizer 'antropofágicos', isto é, seguidores do modernista Oswald de Andrade. São os poetas concretos e os músicos da **tropicália** e o que querem é criar uma nova linguagem. Os concretos, na faixa restrita dos livros, da poesia. Os tropicalistas, na faixa mais larga do consumo, através de discos, festivais e programas de TV".

VEJA. São Paulo, set. 2008. Edição comemorativa de 40 anos. p. 143. (Adaptado).

## QUESTÃO 2

- a) Analisando o texto 3, explique por que a canção “Pau Brasil” (texto 2) pode ser considerada como integrante do movimento da Tropicália. (2,5 pontos)
- b) Que ato praticado pela personagem, no texto 2, sugere a construção da temática antropofágica? Justifique. (2,5 pontos)

## QUESTÃO 3

- a) A música “Pau Brasil” (texto 2) reafirma a crítica que Oswald tece às ações dos europeus na formação da cultura brasileira (texto 1). Relacione trechos dessa música à crítica de Oswald a respeito da linguagem herdada dos europeus. (2,5 pontos)
- b) A expressão “Um belo dia” instaura uma mudança na organização seqüencial do texto 2. Explique que mudança é essa. (2,5 pontos)

Considere a ilustração de uma campanha publicitária e a tela “Auto-retrato em manteau rouge” para responder às questões 04 e 05.

### Tarsila Rouge homenageia o poder e a atitude da mulher brasileira



Campanha publicitária. (Adaptado).



“Auto-retrato em manteau rouge” (1923)

Conforme a propaganda do perfume, “Tarsila tem sua embalagem inspirada na obra *Manteau Rouge*, alusiva a um casaco, ou manto, vermelho usado pela artista num jantar oferecido a Santos Dumont, em Paris. O *look* vibrante de Tarsila impressionou tanto os convidados, a ponto de a musa do movimento modernista se transformar no centro de atenções da festa. Ao sair do evento, pintou o auto-retrato e deu-lhe título em francês”. “Auto-retrato em manteau rouge” foi pintado em 1923.

Disponível em: <<http://porta-voz.com/releases/ler/tarsilarougehomenageiaopoderdamulherbrasileira>>. Acesso em: 15 set. 2008.

## QUESTÃO 4

Considerando que a peça publicitária é uma releitura da obra “Auto-retrato em manteau rouge”, explique por que a propaganda se configura como uma homenagem tanto a Tarsila do Amaral quanto ao público feminino. (5,0 pontos)

## QUESTÃO 5

No campo da publicidade, é comum a utilização de obras de arte em anúncios para a divulgação de diferentes produtos. Explique por que obras de arte são utilizadas como recurso para persuadir o consumidor a usar um determinado produto. (5,0 pontos)